

CEFD

CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
E DESPORTOS

BRINQUEDOTECA: APRENDER BRINCANDO

Articular e qualificar o processo de ensino, pesquisa e extensão, missão da Universidade pública e gratuita, é a direção que almejamos responder com a proposição deste projeto (início 2009), firmando compromisso com a formação de recursos humanos melhor preparados para atuar com a diversidade/diferença, produzir e socializar o conhecimento nessa área de atuação e de ampliar as possibilidades de atendimento educacional, esporte e lazer as pessoas com deficiência/autismo da comunidade. O Projeto desenvolvido no Laefa-Cefd-Ufes objetiva: a) promover campo de estágio/formação em Educação Física inclusiva para os acadêmicos; b) Expandir os serviços de Educação Física à comunidade, por meio do atendimento educacional de crianças com e sem deficiência/autismo; e c) Incrementar a prática de pesquisa em Educação Física Adaptada e inclusão. Participam do projeto 65 crianças, com idades entre 3 e 6 anos, sendo 40 das turmas regulares de 4 e 5 anos do Colégio de Aplicação Criarte-Ufes e 25 crianças com deficiência/autismo, oriundas da comunidade da Grande Vitória. Os atendimentos aos beneficiários são realizados na sala da brinquedoteca e na sala de ginástica olímpica, todas as segundas-feiras, das 14 às 15h, turma 1 e 2 e das 15 às 16h, turma 3 e 4. Das 16 às 17h30min a equipe de trabalho se reúne para avaliação e planejamento. Além disso, todas as terças-feiras para planejamento e quintas-feiras para grupo de estudo. Os resultados, em termos de ensino, evidenciam o projeto como campo para o Estágio Supervisionado em Educação Física e Lazer (Bacharelado) e agregando as seguintes disciplinas curriculares: 1) Estágio Supervisionado em Educação Física e Lazer (Bacharelado); 2) Educação Física, Adaptação e Inclusão (bacharelado e licenciatura); 3) Atif Experiência de Ensino em Temas Transversais e; 4) Oficina de Docência em Práticas Corporais Inclusivas (ambas da licenciatura). Em termos de pesquisa somam a produção de um artigo em revista, dois livros publicados e um no prelo, dois capítulos de livro e oito no prelo, quatro apresentação de trabalhos e publicação nos anais do evento, cinco TCC, um de IC e o desenvolvimento e conclusão de uma pesquisa de mestrado no projeto (O uso de atividades lúdicas como intervenção no binômio mãe-filho com autismo e os efeitos nos níveis de ansiedade e estresse maternos). Em termos de extensão, realizamos 1.920 atendimentos anuais e consolidamos a parceria com o Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil de Vitória, com a cessão de uma profa. de EF para atuar 4h/s no projeto e assessoria da equipe multiprofissional. Participaram 50 acadêmicos. A produção pela equipe da TV Ufes de um vídeo documentário sobre as atividades do projeto e divulgação na Ufes e no Canal Futura e *Globoplay* da Rede Globo. O projeto supre uma lacuna social existente na comunidade quanto à ausência de oferta de serviços públicos e privados no âmbito socioeducacional para crianças com deficiência/autismo.

ANDRADE, Livia Pires¹
CARVALHO, Hevilyn
Rodrigues de¹
PARADELA, Thálisson de
Oliveira¹
SILVA, Richard Bruno
Mesquita¹
SILVA, Suzana Azevedo
Feltmann¹
CARVALHO, Ingrid Rosa¹
CHICON, José Francisco¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

- O projeto conta com apoio da Pró-Reitoria de Extensão (bolsa) e apoio financeiro do Programa InterAção da ArcelorMittal Tubarão.

CUIDADORES QUE DANÇAM

O projeto “Cuidadores que dançam” atende os/as familiares de pessoas com deficiência (baixa visão e cegueira, crianças e adolescentes com deficiência intelectual e autismo), matriculadas no laboratório LAEFA (Laboratório de Educação Física Adaptada) do Cefd/Ufes. O projeto tem como princípio “cuidar de quem cuida”. Ou seja, cuidar daquelas pessoas que acabam assumindo socialmente esse lugar de cuidado, em sua maioria mulheres; muitas, em situação de vulnerabilidade social. O projeto se diferencia dos demais atendimentos disponíveis a essa população, pois os/as familiares são atendidos/as no mesmo horário que seus/suas filhos/as são atendidos/as por outros projetos no Laefa. Durante os atendimentos, são trabalhadas diferentes formas de dança (e algumas práticas alternativas como *yoga*, automassagem etc), que possibilitam experiências corporais estéticas que estimulam a criatividade, a percepção de si e as potencialidades corporais dos/das participantes; além de possibilitar a troca de informações e reflexões sobre temas transversais (relações de classe, raça/etnia, gênero, meio ambiente etc.). Ademais, são realizadas apresentações públicas de coreografias produzidas coletivamente que contribuem para ampliar seus laços, a troca de experiências e a autoestima. Com isso, buscamos produzir um olhar e uma escuta de cuidado diferenciado, criando uma nova tecnologia de ressignificação desses sujeitos. O grupo é composto por cerca de 30 pessoas da comunidade externa à Ufes, de 30 a 70 anos de idade. Sob orientação da coordenadora, as aulas são ministradas, nas segundas e quintas à tarde, pelos/as acadêmicos/as do curso de Educação Física da Ufes, vinculados/as aos estágios curriculares e/ou às disciplinas ou, ainda, voluntários/as. Nesse processo de formação docente, os/as acadêmicos/as são estimulados a elaborar relatórios, a produzirem seus TCC’s e dissertações com base no experienciado no projeto; além de posteriores publicações em periódicos. No ano de 2022, participamos no XVI CONESEF com o texto: projeto “cuidadores que dançam” em tempos de pandemia: os efeitos sobre o bem-estar físico e emocional. Esse trabalho foi fruto do TCC da bolsista da época Stephane Souza Chagas que atualmente é professora contratada pela Arcelor Mittal Tubarão, que financia parte do projeto (via concorrência de edital). O projeto recebe apoio acadêmico-científico do Núcleo Interinstitucional de estudos e pesquisas em gênero e sexualidade.

SANTANA, Ana Paula Silva¹
SILVA, Erineusa Maria da¹
CHAGAS, Stephane Souza¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

- Instituição e empresa financiadoras: Proex/Ufes e Arcelor Mittal Tubarão.

LABORATÓRIO DE PRÁTICAS CORPORAIS INTEGRATIVAS (LAPCI)

Toma por objetivo ofertar práticas corporais integrativas (PCI) à comunidade, por meio de ações que tratem à saúde a partir da integralidade (corpo e mente). A Educação Física tem papel inquestionável junto às PIC em relação ao processo de vida/saúde/doença. O projeto oferece aulas de *yoga* e de *acroyoga*, possibilitando a formação universitária, a pesquisa e o atendimento à comunidade, alcançando a tríade extensionista: ensino, pesquisa e extensão. As ações ocorrem pela sistematização de dois grupos de estudos; planejamento das aulas (às segundas-feiras), oferta de 4 aulas de *yoga* e 1 de *acroyoga* (terças e quintas). As aulas são ministradas por 5 alunos da equipe. No início de 2022, o projeto criou o dia do *karma yoga*, denominado de “Respira CEFD” - no aniversário do Centro de Educação Física e Desportos. Neste dia, os servidores técnico, professores(as) e alunos(as) participam de uma prática de *yoga* e *pranayamas* (técnicas respiratórias), objetivando experimentar técnicas mentais que atuam no sistema nervoso central trazendo bem-estar, diminuição do estresse e ansiedade. No convite foi pedido a doação de 1 kg de alimento não perecível, que possibilitou a distribuição de cestas básicas aos funcionários terceirizados. Observamos um aumento da procura pela prática de *yoga* por alunos(as) de graduação, pós-graduação, bem como pela comunidade externa. Todo semestre atendemos cerca de 35 pessoas por turma, possibilitando o acesso de 105 pessoas a uma prática de altos custos cobrados pelos estúdios de *yoga*. Os relatos da adesão ao *yoga* são por orientação médica em saúde mental. Segundo Siegel (2010), é possível fazer um paralelo entre *yoga* e tratamento de saúde, já que esta prática está inserida no SUS por meio das PIC. As patologias abordadas em pesquisas apontam que o *yoga* auxilia na ansiedade e pânico, artrite, asma, dor lombar, síndrome do túnel carpal, síndrome da fadiga crônica, depressão, diabetes, fibromialgia, cefaleias, pressão alta, insônia, obesidade entre outras. Ainda, o LAPCI produz pesquisas, como em novembro de 2022, participou do Conesef (conf. <https://conesef.org/anais-do-evento/> n° 368). Em setembro deste ano, apresentará um trabalho no XXII Congresso Brasileiro da Ciência do Esporte (CONBRACE), em Fortaleza/CE.

SILVA GOMES, Lígia Ribeiro¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

- Este projeto de extensão contou com uma bolsa PIBEX no ano de 2022/2023 (PROEX/UFES).

ÁGUAS ABERTAS

O Projeto atendeu crianças e adolescentes de 06 a 17 anos, todas as terças-feiras e quintas-feiras das 15:00 às 16:00 horas. O local das sessões das aulas/treinos foi a piscina Olímpica (50m) do Parque Aquático do CEFD, com ênfase em águas abertas, visa-se incentivar a participação nas competições locais e também no incentivo da natação de lazer dos participantes. Na natação, tem crescido muito no Brasil nas últimas décadas e tendo em vista esse cenário de crescimento de eventos voltados para a natação em águas abertas, este projeto busca atuar em duas frentes. A primeira dedicada a construir na UFES um ambiente de aprendizado para a iniciação da natação, com ênfase em águas abertas. A segunda, proporcionar que outros grupos que atendem crianças e adolescentes que nadam em águas abertas possam ser parceiros do projeto na UFES, na realização de eventos, treinos, reuniões, buscando ações que construam laços entre a Universidade e a comunidade externa. O projeto teve por objetivo de fazer a iniciação das habilidades básicas da natação como: controle respiratório, flutuabilidade e propulsão. Assim, dar a possibilidade do participante do projeto se tornar um nadador competente e estar bem preparado para participar em competições amadoras de natação e do seu lazer. Os alunos do projeto vieram da comunidade externa da Ufes. Atendemos alunos iniciantes na habilidade da natação. Além disso, semanalmente, os acadêmicos envolvidos e os docentes coordenadores se reunirão para a elaboração e discussão dos planos de aulas das sessões de treinamento. As atividades foram desenvolvidas e ministradas por alunos envolvidos com o projeto, voluntários, bolsistas ou estagiários, que foram supervisionados diretamente pelos docentes coordenadores do projeto. Nosso público estimado era de cerca de 50 alunos e ocorreu a efetivação de todas as inscrições disponibilizadas. O projeto promoveu **interdisciplinaridade e impacto na formação do estudante** ao abordar conteúdos de treinamento da natação que se constitui em campo de atuação do Profissional de Educação Física. Por fim, o **impacto social** do projeto se deu ao se colocar entre as três escolas locais gratuitas de natação, temos duas da Prefeitura de Vitória e agora a do nosso projeto aqui na Ufes. Como evidência da **indissociabilidade extensão-ensino-pesquisa** houve participação efetiva de estudantes de graduação atuando no projeto como atividades complementares curriculares.

CASTARDELI, Edson¹
MESQUITA, Eduardo
Zanello¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

A GINÁSTICA COMO FERRAMENTA DE EMPODERAMENTO E DE TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE

Em um estado onde a cada três mulheres assassinadas uma foi vítima de feminicídio (NUNES, 2022), o Espírito Santo está no holofote nacional em vista desse alarmante número. É nesse cenário que consideramos o potencial das ações do projeto Escolinha de Iniciação à Ginástica como ferramenta de empoderamento e de transformação. No decorrer das aulas, fomentamos o empoderamento das alunas em prol de ajudar a desconstruir normas sociais que são fundamentadas em dicotomias e hierarquias de gênero. Salientamos que as aulas são mistas que, na nossa concepção, é um elemento facilitador de experiências e de interações entre meninas e meninos no processo de ensino. Refletimos que, dessa forma, podemos catalisar o debate e a conscientização de todos sobre princípios e valores disseminados na sociedade. Salientamos que, para além do empoderamento das meninas, os meninos são conscientizados sobre a importância do respeito às mulheres, bem como os professores em formação inicial (bolsista e voluntários) e as famílias das crianças matriculadas que são engajadas nas ações do projeto por meio da celebração de datas comemorativas, organização da festa junina e dos festivais. Sabemos que o esporte é uma importante ferramenta de empoderamento, Nunomura *et al.* (2016) destacam que a Ginástica Artística oportuniza: tomar e compartilhar decisões; avaliar e se autoavaliar; criar; compartilhar e se responsabilizar pela ajuda e a segurança individual e do grupo; cooperar para o bom funcionamento do ambiente das aulas; solucionar problemas individualmente e em grupo; superar obstáculos e se desafiar; enfrentar emoções, como o medo; dentre outras situações que são importantes na formação do ser humano. É perceptível que essa modalidade proporciona uma gama de experiências que vão além do físico, pois impactam o indivíduo no âmbito social e psicológico sendo um campo fértil para abordar temas transversais. Ademais, o projeto tem o importante papel de empoderamento dos meninos que buscam a ginástica em uma sociedade que atribui às modalidades artísticas que transmitem emoção, leveza, delicadeza e graça, características que, baseadas nas relações de poder sobre o sexo, são diretamente atribuídas à feminilidade e à homossexualidade. É por meio de construções históricas que os corpos masculinos na ginástica são associados à ideia de efeminação ou falta de masculinidade. Dessa forma, consideramos que os modelos de masculinidade, surgidos há séculos, acarretaram e seguem ocasionando obstáculos socioculturais na vida de meninos e de homens que enveredam na ginástica. Assim, o projeto também apoia os meninos, bem como conscientiza as meninas e as famílias dos jovens ginastas. Além disso, os professores em formação inicial também são impactados nesse processo de compreensão das estruturas que fundamentam as relações de gênero que ultrapassam a “dicotomia de sexo” ou fatores biológicos, o que incide na sua futura ação docente.

ANJOS, Clara Bastos¹
SILVA, Ruan Ferreira¹
OLIVEIRA, Mauricio Santos¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

- O projeto contou com bolsa da PROEX no período 2022/2023.

PROJETO CAPOEIRA UFES

Trata-se de projeto de extensão que objetiva ofertar aulas de capoeira para as comunidades interna e externa - oportunizando e ampliando a vivência dessa importante manifestação cultural - e promover espaço de formação para os acadêmicos do Curso de Educação Física (Licenciatura e Bacharelado) do CEFD/UFES. Nesse sentido, atua em consonância com a missão institucional de compartilhamento do conhecimento desenvolvido na Universidade com a comunidade, consolidando o processo educativo, cultural e científico que rege o fazer extensionista. No último ano, a capacitação da bolsista ocorreu por meio do exercício da docência na turma infantil, sob orientação/supervisão do Coordenador do projeto; da realização de leituras de artigos sobre temas relacionados à capoeira; da participação na organização dos eventos realizados/apoiados pelo projeto. As ações realizadas, na medida em que possibilitaram o aprofundamento da prática pedagógica da capoeira e proporcionaram a troca e construção de conhecimento, por meio dos estudos realizados, evidenciaram sua relevância para sua formação acadêmica. O atendimento da comunidade foi realizado por meio da oferta de cinco turmas que receberam, aproximadamente, 150 pessoas, de diferentes faixas etárias, entre iniciantes e graduados (praticantes com experiência). Além disso, por meio dos eventos organizados, as atividades envolveram em torno de 500 pessoas, promovendo ampla troca de saberes entre os participantes. Com a retomada das atividades presenciais, as ações desenvolvidas buscaram proporcionar/aprofundar o contato da comunidade com essa importante manifestação cultural para além do seu viés esportivo, ampliando o acesso à cultura popular e contribuindo para o desenvolvimento pessoal dos praticantes. Para isso, foram trabalhados elementos como gestualidade, musicalidade, expressividade, ritualidade, além dos aspectos históricos e culturais, dentro de um contexto lúdico, envolvendo os aspectos ligados à criatividade individual e coletiva. As ações do projeto impactam socialmente ao se construírem como um espaço de aprendizagens, tanto para os acadêmicos envolvidos como para a comunidade em geral, trabalhando diferentes linguagens culturais próprias do universo afro-brasileiro. Além de contribuírem para a qualidade de vida dos praticantes, com o trabalho de condicionamento físico e as diversas abordagens metodológicas que a capoeira proporciona, as atividades promovem a formação cultural e humana ao valorizarem a diversidade, integrando diversas perspectivas e linguagens e se consolidando como espaço de produção cultural e conhecimento mútuo.

- Bolsa PIBEX no período 2022/2023.

LOPES, Adriana Luiza de
Oliveira¹

LOUREIRO, Fábio Luiz¹
NASCIMENTO, Ana Claudia
Silverio¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

GAMIFICAÇÃO E TECNOLOGIA: UM DESAFIO NO ENSINO DOS CONHECIMENTOS EM SAÚDE

A gamificação pode ser entendida como importante estratégia pedagógica que pode promover mudança de comportamento, tornando tarefas cotidianas em algo divertido e prazeroso, onde a aplicação de elementos e mecânicas do universo e *designer* dos jogos pode ser utilizado em atividades sérias. Por outro lado, nos últimos anos o avanço das tecnologias digitais também têm promovido mudanças no ambiente educacional. Diante disso, o objetivo deste projeto é apresentar o desenvolvimento e aplicação do jogo de tabuleiro colaborativo associado a tecnologia de realidade aumentada (RA), “EPIDEMIA: OPERAÇÃO CAPIXABA” desenvolvido por estudantes do projeto dos cursos de Graduação em Ciências Biológicas e *Design* da UFES, além de avaliar seu potencial como ferramenta para abordar os conteúdos de saúde pública em sala de aula por meio de um torneio gamificado. O jogo foi baseado em habilidades propostas para o conteúdo de saúde pública na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Este projeto oportuniza explorar conhecimentos científicos de forma prática e divertida, além de ampliar as habilidades socioemocionais, tais como trabalho em equipe, tomada de decisões e resolução de problemas. A narrativa permite aos estudantes visualizarem o mapa do estado do Espírito Santo, criando um ambiente interativo para o aprendizado em saúde através de uma simulação de infecção em grande escala e estratégias de controle e cura para as doenças. Com a finalidade de avaliar usabilidade e experiência dos jogadores, foi apresentado o formulário MEEGAKIDS (modelo de avaliação de jogos educativos) e aplicado aos estudantes do ensino fundamental 2, com idade entre 13 e 15 anos em uma escola pública de ensino fundamental de Vila Velha. De acordo com as avaliações quanto ao critério de experiência dos jogadores 85% concordam que o jogo foi eficiente para aprendizagem comparado a outras atividades do conteúdos de saúde pública nas aulas de ciências, 86% consideram que o jogo promove momentos de cooperação, competição e interação social, 70% sentiram satisfação e atenção focada e 100% sentiram diversão ao jogar. Quanto ao critério de usabilidade, os jogadores avaliaram a estética em 71%, aprendizibilidade em 100% e operabilidade e acessibilidade em 70%. Desse modo, foi possível observar que os estudantes sentiram-se desafiados pela narrativa que o jogo apresentou. Assim, conseguimos demonstrar que elementos como medidas de prevenção, vacinação e estrutura do sistema de saúde pública são conteúdos que podem ser discutidos por meio da técnica de gamificação com potencial de diversificar a experiência de aprendizagem dos estudantes, promovendo envolvimento significativo e efetivo durante a consolidação do processo de ensino-aprendizagem.

JACINTO, Bárbara Ross

Poeys¹

SANTOS, Kaique Taylor

Gripa dos¹

ALVES, Larissa Zanetti¹

SANTOS, Sâmela da Silva¹

GARONE, Priscilla Maria

Cardoso¹

CUNHA, Márcia Regina

Holanda da¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

- Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo e Pró-Reitoria de Extensão da UFES

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: DESAFIOS DE ENSINAR CONCEITOS BÁSICOS EM SAÚDE E IMPLEMENTAR HÁBITOS DE VIDA SAUDÁVEL PARA ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A pandemia de COVID-19, causada pelo coronavírus 2 da SARS (SARS-CoV-2), apresenta elevada capacidade de transmissão e indução de quadros de infecção respiratória severa. Diante desse contexto, com a finalidade de conter a disseminação do COVID-19 e evitar as aglomerações de estudantes nas salas de aula, a maioria das instituições de ensino foram fechadas, assim como muitos locais destinados à prática de atividade física. Essa situação acarretou impactos importantes na vida de escolares, dentre eles, alteração da rotina doméstica e escolar, com concomitante uso elevado das tecnologias digitais para realização de tarefas e videoaulas. Segundo a Organização Mundial de Saúde, o fechamento das instituições de ensino como iniciativa para a contenção de casos da COVID-19 retirou cerca de 1,5 bilhão de crianças e adolescentes das escolas, como consequência, as avaliações de aprendizagem foram adiadas, houve a suspensão da conclusão de ciclos e períodos escolares, os quais causaram interrupção nas rotinas e confinamento domiciliar. Esse cenário favoreceu o aumento dos comportamentos sedentários, mudanças nos hábitos alimentares e inatividade física no ambiente doméstico, os quais favorecem o aumento da adiposidade corporal e surgimento de comorbidades, acarretando impactos na saúde, bem-estar e qualidade de vida dessa população. Diante do exposto, este trabalho visa discutir a importância e os desafios de ensinar os conceitos de educação em saúde no contexto escolar. Em adição, pretende contribuir para a implementação de hábitos de vida saudável em escolares do ensino básico da rede pública da região metropolitana de Vitória/ES. As ações educacionais foram realizadas por meio de palestras, na escola Saturnino Rangel Mauro de Cariacica/ES, as quais abordaram as temáticas Primeiros Socorros, Nutrição Saudável, Obesidade Infanto-Juvenil e Atividade Física, gerando importantes impactos na aquisição de conhecimentos dos escolares. Os resultados mostram que da amostra de 205 educandos, 15% sentem algum tipo de dificuldade em praticar exercícios físicos. Considerando a composição corporal, a partir da classificação de adiposidade, os resultados indicam elevado índice de sobrepeso (22,2 %) e obesidade (24,1%). Além disso, o teste de eletrocardiograma de repouso (ECG) identificou arritmia cardíaca em uma estudante, estando os demais com ritmo sinusal normal. A receptividade dos educandos aos testes foi muito significativa, visto que muitos deles nunca tinham realizado exames clínicos. Dentro desse contexto, os resultados impactarão diretamente no cotidiano e vivências escolares, auxiliando no desenvolvimento e transformação da sociedade local por meio da abertura do espaço escolar à comunidade, incluindo atividades que promovam discussões mais amplas sobre saúde e qualidade de vida.

ALVES, Sâmara Santos da
Vitória¹
LEOPOLDO, André Soares¹
LIMA-LEOPOLDO, Ana Paula¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

EDUCAÇÃO FÍSICA EM CONTEXTOS PEDAGÓGICOS LATINO-AMERICANOS: PERSPECTIVAS DECOLONIAIS

Em face do cenário atual, o curso de educação física em contextos pedagógicos é um projeto de extensão internacional que visa promover o intercâmbio cultural entre os países da América Latina, fazendo uma análise epistemológica da formação docente e a influência que este tem para professores de educação física. Neste contexto, o curso conta com a colaboração dos países do Brasil, Chile e Argentina. Nesta direção, tal parceria iniciou com dois professores universitários, ofertando a primeira turma como uma disciplina do curso de graduação em suas respectivas universidades em modo virtual, sendo aplicado nos dois idiomas, português e espanhol. Contudo nas edições seguintes, ora como projeto de extensão ou disciplina, na qual, consiste em uma proposta de formação continuada para professores já graduados e em formação, surgiu o interesse de outros professores. Ademais, o programa procura refletir sobre a educação básica e a educação física, dando ênfase nos contextos pedagógicos dos países, organização e diretrizes curriculares, sistemas educacionais, bem como os temas transversais em suas diversas localidades. Nesse contexto, numa perspectiva decolonial, busca problematizar temas voltados para a história e suas origens, povos originários e povos ancestrais; questões de identidade como gênero, diversidade sexual, etnia, raça e sua influência nas aulas, assim como abordagem da inclusão das diferenças no âmbito escolar. Para esta finalidade, realizam-se aulas ou convidados ministram palestras da área tematizada, proporcionando assim o melhor aprofundamento dos assuntos recomendados. A partir disso, objetivou pesquisar elementos constitutivos através de entrevistas semi-estruturadas com professores e alunos, onde foram identificadas narrativas em comum, como a dificuldade de compreensão do idioma, a oportunidade de conhecer outras culturas assim como também trouxe um enriquecimento profissional e pessoal, além disso ampliou as oportunidades de participação por se tratar de um curso virtual. Desse modo, pode se destacar que ocorreram dificuldades na sua formalização, muito por causa das diferentes instituições e agendas. Todavia considerando a repercussão do curso, os organizadores se mostram contentes com os resultados obtidos, superando suas expectativas, o qual vai se renovando a cada edição que é ofertado.

RIBAS, Pamela¹
WENETZ, Ileana¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

- O projeto contou com bolsa PROEX no período 2020/2021.